UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
CAMPOS RECIFE

AILTONN FAGNNER BARBOSA OLIMPIO DE SOUZA

NARRATIVA GRAFICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE PAISAGENS

RECIFE

2025

AILTONN FAGNNER BARBOSA OLIMPIO DE SOUZA

NARRATIVA GRAFICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE PAISAGENS

TCC apresentado ao Curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Recife, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador(a): Francisco Kennedy silva dos santos
Coorientador(a):

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Ailtonn Fagnner Barbosa Olimpio De.
Narrativa gráfica como ferramenta de ensino de paisagens / Ailtonn Fagnner Barbosa Olimpio De Souza. - Recife, 2025.
23 p. : il.

Orientador(a): Francisco Kennedy silva dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Licenciatura, 2025.
Inclui referências.

1. Narrativa gráfica. 2. Paisagem geográfica. 3. Ensino de Geografia . I. Santos, Francisco Kennedy silva dos . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

AILTONN FAGNNER BARBOSA OLIMPIO DE SOUZA

NARRATIVA GRÁFICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE PAISAGENS

TCC apresentado ao Curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Recife, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profº. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dr. Matheus Rivail Alves da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dr. Tamara Carla Gonçalves Bezerra (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedicatória

Dedico esse trabalho a memória da minha avó Leonide (Nide) que sempre acreditou em mim; E também aos meus pais, parentes e amigos que me impulsionaram a não desistir dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer aos meus professores do pré-vestibular que mesmo após a entrada na universidade estiveram comigo em todos os momentos possíveis oferecendo suporte e apoiando os meus objetivos. Ao meu professor orientador Francisco Kennedy, por lá no início da cadeira de pesquisa aplicada ter tornado o caminho menos turbulento para o desenvolvimento deste projeto. Além de ter me guiado até aqui. Também vale mencionar o meu amigo Eddie, que nessa jornada dentro da universidade sempre me ajudou nos perrengues das viagens de campo e do curso. Um voto de agradecimento também aos meus pais por terem me permitido sonhar e a todos os meus amigos que fiz dentro da universidade. Inclusive a você, não vou dizer teu nome. Você sabe quem é.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma proposta metodológica que tem como intuito a análise da paisagem utilizando as narrativas gráficas como ferramenta no ensino. Sendo assim, estimulando a percepção, a colaboração e trazendo debates propondo uma reflexão sobre os conceitos paisagísticos. Visa também trazer uma observação dos mesmos dentro do cotidiano dos alunos. Analisando aspectos dentro do espaço geográfico e buscando desenvolver por meio da construção do fazer artístico a colaboração e reflexão em torno da paisagem. Para entender como utilizar esse tipo de narrativa como apoio dentro do ensino dos conteúdos de geografia no âmbito escolar. Concluindo que as narrativas gráficas podem ser utilizadas como ferramentas no desenvolvimento do ensino de geografia na abertura da construção de um arcabouço que busca ampliar o leque de alternativas didáticas para tornar a prática pedagógica mais interessante e dinâmica para a comunidade escolar.

Palavras chave: Narrativa gráfica, Paisagem geográfica, Ensino de Geografia

Abstract

This work aims to develop a methodological proposal that aims to understand and analyze the landscape using graphic narratives as a teaching tool. Thus, stimulating perception, collaboration and bringing debates proposing a reflection on landscape concepts. It also aims to bring an observation of them within the students' daily lives. Analyzing aspects within the geographic space and seeking to develop, through the construction of artistic work, collaboration and reflection around the landscape. To understand how to use this type of narrative as support within the teaching of landscape content in schools. Concluding that graphic narratives can be used as tools in the development of teaching Geography in the construction of a framework that seeks to expand the range of didactic alternatives to make pedagogical practice more interesting and dynamic for the school community.

Key words: Graphic narrative, Geographical landscape, Teaching of Geography

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 OBJETIVOS 11

2.1Objetivo geral

2.2 Objetivos específicos

3 REVISÃO DE LITERATURA.....12

3.1 Quadrinhos e paisagem

3.2 Quadrinhos e ensino de geografia

4 METODOLOGIA 15

5 PLANO DE INTERVENÇAO METODOLOGICA 17

5.1 Fase da conceituação

5.2 Fase de debate sobre percepção temporal e física da paisagem

5.3Fase pratica: Construção de um mini quadrinho

6CONCLUSÃO.....21

7 REFERENCIAS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce da motivação de trazer para o ensino de geografia uma didática que possa estimular o interesse da comunidade escolar acerca dos conteúdos da presente disciplina. A Geografia enquanto componente curricular nas escolas é estigmatizada como uma área que as formas de aplicação do conhecimento estão defasadas, sendo descritas como monótonas e cansativas devido a quantidade de métodos de ensino arcaicos, e que muitas vezes não fisgam a atenção dos discentes. De acordo com Libâneo (1994, apud Jonatas, Santos, P.01, 2013),'' a falta de entusiasmo do professor e a dificuldade de tratar os conteúdos de forma dinâmica contribuem para tornar a aula enfadonha, chata e rotineira, levando os alunos a se desinteressarem e a perderem o gosto pela escola''.

Portanto, dentro dessa perspectiva, surgiu a ideia de aliar os conteúdos da geografia, em específico o conceito de paisagem, com uma forma de arte que é contemporaneamente consumida em massa pelos jovens e adolescentes do nosso tempo: Os quadrinhos. As narrativas gráficas não são uma novidade no convívio das pessoas, elas estão presentes em filmes, animações, charges e são a união de texto com imagens que vão contar uma história. Dentro desse contexto, a intenção é focar em uma das formas mais populares que são as histórias em quadrinho, principalmente por causa da estimulação do imaginário das pessoas, e da crescente desse tipo de mídia ocasionada pelo surgimento das suas adaptações para o cinema. As histórias em quadrinhos (HQ) trazem por meio de seus desenhos construções de mundos muito similares ao real, seja o *Batman* combatendo o crime em *Gotham City* que é uma cidade fictícia ou o *Homem-Aranha* pulando pelos arranha céus de Nova York, a paisagem sempre é inspirada e interpretada por seus desenhistas com base nas formas e questões do mundo real**.**

Sendo assim, essa pesquisa girará em torno do problema de ''como utilizar os quadrinhos como ferramenta de ensino da paisagem?**''** tendo o intuito de trazer para o ensino dos conteúdos geográficos uma abertura para dialogar com uma nova geração de alunos. E ampliar o leque de alternativas metodológicas que o professor pode ter em sala para provocar uma análise crítica do espaço geográfico ao redor dos próprios alunos**.**

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma proposta metodológica utilizando a narrativa gráfica como ferramenta de ensino na geografia

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar elementos da paisagem usando fragmentos de obras em quadrinhos;
- Promover a discussão de aspectos reflexivos da realidade por meio da construção de narrativas gráficas.
- Incentivar o debate em torno dos conceitos de paisagens e de narrativas gráficas dentro do desenvolvimento didático.

2. Revisão de literatura

2.1 Os quadrinhos e a paisagem

Os quadrinhos estão na sociedade desde tempos remotos quando os homens primitivos faziam pinturas nas paredes das cavernas. De lá para cá essa forma de narrativa traçou um caminho de evolução bastante expressivo ao qual as inspirações para produzir essa arte passaram a beber cada vez mais de referências do mundo real para construir cenários e conferir significados às histórias que se passam dentro dos mundos dos quadrinhos. Logo, os personagens dos quadrinhos dão significados às suas histórias e fazem isso por meio das suas ações na narrativa, estas ações vão revelar a construção de uma imagética. Ou seja, o próprio conceito de paisagem. (Mendonça, 2014)

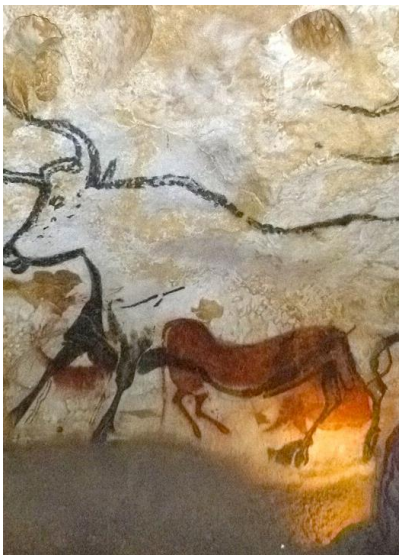

Foto 1, animais pintados nas cavernas de Lascauxs, por Jojan

Dentro dessa perspectiva os quadrinhos enquanto arte sequencial que unifica textos e imagens tem como chamariz a capacidade de construção de uma paisagem geral que são interpretações de objetos e cenários do mundo real. Portanto, indo além das narrações e descrições usuais nas histórias convencionais. É ancorado nesse arcabouço que tem como disposição a construção de cenários que bebem da verossimilhança que os fundamentos da paisagem podem ser analisados criticamente e descritos, pois a arte se ampara de uma analogia com a realidade. De acordo com Ximenes (2003, P. 690 apud Moura- Fé, 2014) ‘’ Paisagem: espaço de terreno que

se abrange numa visão de conjunto; vista, panorama; pintura, gravura ou desenho que representa uma vista panorâmica''.

Outrossim, quadrinhos enquanto arte possuem requintes de tridimensionalidade e perspectiva utilizando os fundamentos de uma realidade em três dimensões dos cenários do mundo primário para compor uma retratação daquilo que é estabelecido dentro da Geografia como espaço geográfico.

Desta forma, é possível observar que as histórias narradas desde o avanço da humanidade com a arte estão sintonizadas com as compreensões dos cenários que buscam atingir uma captação de elementos paisagísticos ao redor. Seja lá no paleolítico quando os homens das cavernas desenhavam animais e ''monstros'' nas paredes ou no neolítico quando essas interpretações se voltaram aos próprios humanos.

> Desde o tempo das cavernas a imagem já fascinava o homem. Diferentemente da escrita, as imagens são capazes de trazer à tona certa semelhança com o dia a dia, como por exemplo na pré-história em que os desenhos representavam a caça ao bisonte ou antílope; como fazer o fogo e também as lutas entre tribos, ou seja, a proteção de determinado grupo (Xavier, 2017, apud Moraes, Cristina, Et al, P.04, 2019)

Elementos e objetos do mundo real sempre estiveram em sinergia com interpretações e releituras da arte desde muito tempo com aquilo que contemporaneamente chamamos de histórias em quadrinhos.

2.2 Os quadrinhos e o ensino de Geografia

Dentro do ensino de geografia a forma de se olhar para paisagem e analisar o espaço geográfico em diferentes dimensões é um grande desafio. Principalmente, pelas sutilezas apresentadas por cada elemento a compõem o como um todo. Desde a separação dos elementos antrópicos dos naturais ou partindo para análise crítica do âmago social que abarca todas essas dimensões. Os quadrinhos podem servir como uma ferramenta interdisciplinar muito interessante dependendo dos sentidos que são dados a ele pelo docente para estimular uma compreensão mais crítica e estimulante,

porém é valido ressaltar que essa característica interdisciplinar pode se perder se não houver uma reflexão e preparo para usa-la de maneira adequada

> Existem recursos didáticos que são ferramentas importantes para a construção e o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem escolar. Estes recursos levam em consideração o desenvolvimento e a participação ativa do aluno, como, por exemplo, as Histórias em Quadrinhos (HQs). Elas auxiliam na (re)construção do conhecimento e utilizam-se do lúdico para entreter os educandos, especialmente os da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) (Pierozan et al, P. 04, 2020)

Ou seja, os quadrinhos são grandes aliados como ferramentas de construção do imaginário dos alunos, potencializando sua criticidade e promovendo um diálogo amplo acerca dos elementos ao redor da sociedade e de suas vivencias singulares na aprendizagem da interpretação do meio que está sendo espelhado pelo universo dos quadrinhos.

4 METODOLOGIA

Este trabalho terá como forma de exploração a tipologia de pesquisa qualitativa que visa buscar um conhecimento do mundo de forma interpretativa de seus resultados partindo do princípio de análise de objetos e fenômenos, mas saindo rumo a caminhos diferentes dos modos de interpretação exatos das pesquisas quantitativas. O foco será em interpretar um fenômeno buscando um entendimento maior do objeto. De acordo com Denzin e Lincoln (2006, apud Albuquerque et al. ,2014, p. 748) ‘’A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas e cenários naturais tentando entender os em termos de significados que as pessoas a eles conferem.’’

A metodologia do trabalho de pesquisa se dividirá em três pilares de aplicação da sua proposta. Vale ressaltar que essa base metodológica é inspirada na metodologia triangular da professora de artes Ana Mae Barbosa publicada no livro ‘’Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais’’ em 2010 ela consiste em três etapas de aplicação. E elas são: Leitura, Conceituação e prática. Contudo, existiram adaptações para corresponder o ensino de geografia usando os quadrinhos como base de aplicação desse conteúdo.

O primeiro pilar desta aplicação consiste na fundamentação dos conceitos de paisagísticos e como a interação da paisagem e os quadrinhos acontecem em sua construção. A intenção aqui é executar essa primeira etapa por meio de uma oficina partindo sumariamente da construção teórica e a relação entre as duas coisas propriamente ditas.

Em um segundo momento, que será chamado de processo de reflexão consiste na formação de uma roda de debates ao qual busca primeiramente entender dos indivíduos o que eles entendem como paisagem e como compreendem a forma que os quadrinhos interagem com ela. Esse segundo momento tem por objetivo estimular a reflexão a respeito do espaço e de como a visão das pessoas influencia na arte dos quadrinhos. Também será usada obras de narrativas gráficas para propor a identificação dos elementos da paisagem nessas obras.

Por fim, em um terceiro momento será promovida a questão prática da percepção da paisagem e dos seus elementos. Essa atividade tem como proposta a construção de um quadrinho coletivo usando o aplicativo *Canva* ou em desenho manual. Essa atividade vai buscar a estimulação dos indivíduos na percepção das paisagens que eles observam em suas vivencias na construção de um quadrinho que retrate alguma paisagem do dia a dia.

5 Proposta de intervenção metodológica

Proposta de intervenção

Dessa forma com base nas fundamentações anteriores e na metodologia estabelecida, a proposta de intervenção acerca da utilização das narrativas gráficas no ensino de geografia consiste no amparo de três fases de aplicação ao qual se inspira na metodologia triangular da professora de artes Ana Mae Barbosa.

5.1 Fase da conceituação

Nesta primeira fase será constituída as bases de aplicação das etapas seguintes, o intuito é conceituar para os indivíduos as bases teóricas fundamentais da definição de narrativa gráfica e como esse conceito se relaciona com o conceito de paisagens. Será criada uma oficina abordando o conceito de narrativa gráfica propondo entender as formas que os autores das histórias mesclam enredo e imagens para construir a paisagem dentro das histórias.

Além disso, dentro da fase conceitual é que irá se desenvolver a noção das descrições de elementos que compõem uma paisagem. Isso será feito usando cenários de histórias em quadrinhos com o intuito de correlacionar a identificação de elementos antrópicos e naturais sempre buscando a analogia com a realidade e intensificando a interpretação em torno do espaço geográfico.

Deste modo, está primeira parte tem foco na explicação dos conceitos centrais do trabalho. Por exemplo ‘’ o que são os quadrinhos’’, ‘’ como surgiram’’ e também pautando a explicações dos conceitos da paisagem e suas interpretações. Além disso, dentro deste primeiro momento a definição central do conceito do espaço geográfico será fundamentada para construir e explicitar a conexão entre as temáticas.

A motivação principal desta introdução na metodologia é trazer a abertura do dialogo fortalecendo os pilares basilares das definições de paisagens e de quadrinhos para buscar efetivamente a construção dos níveis seguintes.

5.2 Fase de debate sobre percepção temporal e física da paisagem.

Dentro da fase de debate é que irá se constituir as reflexões sobre questões temporais e físicas em torno do espaço geográfico. Aqui a intenção é estimular a percepção dos indivíduos em torno de como o tempo muda a paisagem e como essa mudança afeta a compreensão individual de cada um nos locais de vivência deles. Sendo assim, a obra que será utilizada para propor a discussão é uma narrativa gráfica do autor Richard McGuire chamada ‘’Aqui’’ publicada em 1989 que traz justamente como tema a mudança da paisagem com o passar dos anos.

Foto *3: Quadrinho "Here". Por Richard McGuire*

Nessa fase serão utilizados trechos desse quadrinho para que os alunos sejam estimulados a observar e descrever aspectos e objetos das paisagens que estão sendo mudados ou transformados por passagens temporais dentro do material disponibilizado. Para que possam entender a relação entre tempo e mudanças físicas no espaço.

Além disso, será discutido entre os alunos que irão ser mediados pelo professor as interpretações em torno de como eles observaram essas mudanças individualmente. Eles observaram transformações semelhantes? E quais foram? Como cada um interpretou a paisagem de maneira particular? Você consegue descrever uma paisagem do cotidiano que passaram por mudanças similares a do quadrinho?’’

Sendo assim, a intenção aqui não é só estimular a observação e descrição da paisagem, mas também entender como se constrói o entendimento da relação entre paisagem e tempo dentro do espaço geográfico para o grupo. Por consequência a

ideia é também fortalecer as bases para a etapa seguinte que busca por em pratica esses entendimentos.

5.3 Fase pratica: Construção de um mini quadrinho

Por fim, na fase 3 é que se dará a parte prática do presente trabalho que irá consistir na construção de uma pequena história em quadrinho que acontecerá de maneira coletiva abordando aspectos relacionados ao conceito de paisagens e na interpretação da mesma. Esse momento terá o intuito de estimular a percepção lúdica dos indivíduos em torno de como ocorre a construção interpretativa dos elementos do espaço geográfico ao qual estão inseridos.

Foto 2, às margens do Rio Piracicaba, os alunos desenharam com lápis o que observaram, por Catarina Landim

Além disso, será solicitado que a turma se divida em dois grupos é que cada uma dessas equipes pesquise uma paisagem situada na escola ou nas mediações para que se construa uma história narrada em uma ou duas paginas evidenciando aspectos físicos, sociais ou até mesmo afetivos que aquela determinada localização simboliza e reflete no convivo daquele grupo.

Outrossim, esse material será construído utilizando materiais fornecidos pelo corpo discente e terá envolvimento direto deles dando suporte na construção além de mediar, as interações das turmas no relato dos aspectos mais importantes da história da paisagem escolhida pelos grupos proporcionando uma troca de experiencias entre

os grupos e também levantando questionamentos: Qual a característica mais importante da paisagem que se pode encontrar dentro da história em quadrinhos? A construção da narrativa gráfica fez os grupos observarem detalhes novos na paisagem?

Concluindo, a ideia é estimular a observação e dar liberdade para que os alunos busquem interpretar a paisagem de convívio de maneira que explorem os locais e descubram elementos que antes não haviam observado estimulando não apenas uma compreensão dos elementos da realidade, porém também trazendo uma percepção unida a contextos lúdicos que podem ajudar a desenvolver com melhor eficácia a absorção e entendimento do conceito de paisagem assim não apenas ampliando o leque de ferramentas de auxílio ao ensino do aprendizado do conhecimento geográfico, mas também trabalhando a habilidade de observação de transformações paisagísticas utilizando os quadrinhos como um espelho de tudo aquilo que é observado na realidade.

6 CONCLUSÃO

Diante da construção desse trabalho existiu a necessidade de utilizar as narrativas gráficas de maneira que atingissem determinados objetivos estabelecidos para atingir pontos da pesquisa. E diante destes desafios ao desenvolver a proposta metodológica pode se conferir o cumprimento destas metas. Em primeiro lugar dentro do objetivo geral a intenção era propor uma metodologia e a meta em questão fora alcançada levando em consideração toda a sistematização metodológica do trabalho.

Além disso, dentro dos objetivos específicos do presente documento podemos conferir que no decorrer da proposta de uma metodologia todos os objetivos foram mencionados e alcançados contribuindo na constituição daquilo que fora proposto. Seja passando pela interpretação da paisagem ou pelos debates e reflexões sugeridos no método. Vale inclusive mencionar também a abordagem prática do trabalho.

Outrossim, desenvolver esse trabalho foi de extrema aprendizagem metodológica para o autor deste projeto mostrando que a geografia pode se conectar com uma infinidade de áreas de conhecimento para agregar na forma que o ensino dos conteúdos da presente área é difundido, existe um caminho muito vasto para se utilizar de métodos de outras disciplinas para propor um ensino de geografia mais dinâmico e envolvente.

Por fim, gostaria de deixar expressa a vontade de ver mais trabalhos relacionados a esta temática e que mais pessoas explorem os diversos aspectos da multiplicidade de metodologias que a geografia pode se utilizar de outros campos do conhecimento para tornar o seu ensino cada vez mais amplo.

7 REFERÊNCIAS

AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 51, n. 4, p. 745–764, dez. 2013.

BARBOSA, A. M. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 59–64, 30 abr. 1995.

JONATAS, M. et al. **O desinteresse dos alunos nas aulas de geografia** . [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA3_ID7791_29072016195228.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

LUÍS, V.; MANFIO, V. **As histórias em quadrinhos como ferramenta mediadora no processo ensino- aprendizagem da geografia em sala de aula**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/1-201059-AS-HIST%C3%93RIAS-EM-QUADRINHOS-COMO-FERRAMENTA-MEDIADORA_formatado.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

MENDONÇA, M. J.; REIS, L. C. T. DOS. **Percepção do Espaço Geográfico nos Quadrinhos. 9a Arte** (São Paulo), v. 5, n. 2, p. 55–65, 2016.

MICHIELIN, C. et al. **A geografia através da história em quadrinhos: Abordando o conceito de Migração**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV163_MD1_SA105_ID185_26102021132435.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

MICHIELIN, C. et a. **A geografia através da história em quadrinhos: abordando o conceito de migração.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV163_MD1_SA105_ID185_26102021132435.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

MOURA-FÉ, M. M**. Historicidade e contemporaneidade do conceito de paisagem**. Revista Tamoios, v. 10, n. 2, 6 mar. 2015.

SILVA, T. G. DA. **Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de artes visuais no contexto brasileiro. Matéria-prima**, v. Vol. 5, no1 (jan./abr. 2017), p. 88–95, 1 jan. 2017. As histórias em quadrinhos como ferramenta mediadora no processo ensino-aprendizagem da geografia em sala de aula. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/1-201059-AS-HIST%C3%93RIAS-EM-

Documento assinado digitalmente
gov.br
FRANCISCO KENNEDY SILVA DOS SANTOS
Data: 15/07/2025 12:58:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br